

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E O DESVELAMENTO DO RACISMO: o caso do conto “O sol na cabeça” de Geovani Martins

Luana Tereza de Barros Vieira Rocha<sup>1</sup>

Laura Virgínia Tinoco Farias<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho ocupa-se de entender a relação da literatura com elementos constitutivos da marginalização e racismo estrutural vividos por homens e mulheres negros situados e pertencentes as periferias brasileiras, tendo como base a obra “O sol na cabeça” do livro de Geovani Martins. Objetiva-se apontar como a literatura é um campo vasto e denunciante do racismo entendendo-o como mecanismo de legitimação e manutenção da sociedade capitalista. Para tanto a criatividade e os discursos poéticos são trazidos como meios capazes de potencializar diferentes formas de reflexão e compreensão servindo, inclusive, como chamamentos para outra forma de escrita e visão de mundo com fins de superação das mazelas inerentes ao capital. O trabalho pauta-se em uma bibliografia cuja análise dá-se com a compreensão crítica das dicotomias típicas do capitalismo onde a violência, a perseguição e a morte se dão sob o pretexto da cor e da classe.

**Palavras-chave:** Capitalismo. Literatura. Racismo.

### ABSTRACT

The present work deals with understanding the relationship between literature and constitutive elements of marginalization and structural racism experienced by black men and women located and belonging to the Brazilian peripheries, based on the work “O sol na Cabeça” from the book by Geovani Martins. The objective is to point out how literature is a vast field that denounces racism, understanding it as a mechanism for legitimizing and maintaining capitalist society. For that, creativity and poetic discourses are brought as means capable of enhancing different forms of reflection and understanding, serving even as calls for another form of writing and worldview in order to overcome the ills inherent to capital. The work is based on a bibliography whose analysis takes place with a critical understanding of the typical dichotomies of capitalism where violence, hunting and death took place under the pretext of color and class.

**Keywords:** Capitalism. Literature. Racism.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Doutorado; Endereço: terezadebarros@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Mestrado; Endereço: lauravtfarias@gmail.com.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## 1 INTRODUÇÃO

É imensurável a importância de tornar a literatura como um instrumento de crítica de denúncia dos variados universos vividos e experimentados pela classe trabalhadora. É ela que nutre a duros e históricos golpes as mazelas sociais do capitalismo que não apenas extrai a sua força de trabalho visando o lucro, mas tenta dos mais variados meios persuadir, convencer e imbuir a sua condição de explorada, dominada e humilhada. São tantos os caminhos para isso que a própria existência, sua fisionomia, sua história, cultura são mergulhadas e reconfiguradas a ser a mais estranha, alienada possível. O domínio da força de trabalho é também o domínio das formas de ser, agir e identificar-se no mundo.

Nesse ínterim, tem-se o Racismo Estrutural termo usado para definir o comportamento de determinadas sociedades que privilegiam algumas raças em detrimento de outras, conforme esclarece De Araújo (2021, p. 01).

O racismo é uma forma de interpelação e ação pautada na cor e nos traços físicos que geram plurais formas de humilhação à segregação, impedindo a oportunidade de acesso agindo, inclusive, com violência e morte. Suas vítimas são de todas as idades, assim como, seus agressores e revelam a forma como a sociedade brasileira se constituiu na história, contraindo uma dívida de mais de 400 anos decorrentes da escravidão, sendo negros e negras como sujeitos históricos em busca de liberdade e vida sem violência de quaisquer formas, inclusive a de pensar, produz conhecimentos, mostrar o saber.

A produção do conhecimento foi também negada, mas não anulada graças aos enfrentamentos ao longo da história. “A literatura contemporânea reflete, nas suas ausências, talvez ainda mais do que naquilo que expressa, algumas das características centrais da sociedade brasileira” (DALCASTAGNÈ, 2008, p. 01)

Assim, a população negra, no domínio do capital e do racismo estrutural são afastados dos espaços de poder e de produção de discurso. Poucos são os negros e poucas, também, as personagens (DALCASTAGNÈ, 2008).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Por outro lado, obras e autores (as) negros (as) vem desafiando os padrões, surgindo com grandes propostas trabalhos de denúncia, reflexão do racismo brasileiro.

É diante desse contexto que nosso trabalho se lança: compreender a relação da literatura com elementos constitutivos da marginalização e racismo estrutural vividos por homens e mulheres negros situados e pertencentes as periferias brasileiras, tendo como base a obra “O sol na cabeça”, do livro de Geovani Martins.

O autor Geovani Martins traz suas memórias de infância construídas na periferia do estado do Rio de Janeiro a contar os desafios, a violência, a discriminação no universo literário. Portanto, a literatura nessa perspectiva é entendida como um instrumento de problematização, desnudamento e provocação desses alicerces históricos da nossa sociedade.

O referencial teórico pauta-se em artigos, livros que venham a problematizar o racismo como aspecto da sociedade de classe em que os sujeitos historicamente construídos para maior e melhor exploração de sua forma de trabalho estão envolvidos em concepções descriminalizadoras e marginalizadas como o racismo. Por isso, teremos Martins (2018), Cândido (2011), Nascimento (2019), Foucault (2016).

Desse modo, inferimos que a literatura é um caminho imprescindível no enfrentamento ao racismo e todas as formas de negação ao bem-viver e a liberdade.

## 2 A CONSTITUIÇÃO DAS PERSONAGENS LITERÁRIAS E A MARGINALIZAÇÃO DO NEGRO.

Um dos fenômenos da chamada Literatura Contemporânea Brasileira “O sol na cabeça”, livro de Geovani Martins foi apresentado aos leitores pela editora Companhia das Letras com tiragem inicial de 10 mil exemplares, sendo vendido para cerca de nove países bem antes mesmo de seu lançamento.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A obra é composta por treze contos que discorrem sobre a infância e a adolescência de moradores de favelas nas quais as paqueras, “baseados” e brincadeiras de rua são frequentemente moldados por questões de discriminação e violência. As angústias e dificuldades inerentes à idade atrelam-se também a realidade de crescer no lado menos favorecido da cidade do Rio de Janeiro.

As ações narrativas figuram a exclusão e segregação das personagens e apresentam-se como de natureza social e racial e imbricam-se em circunstância biográficas do próprio autor nascido em Bangu e que já viveu na Rocinha residindo atualmente no Morro do Vidigal. Dessa forma, os contos não apenas se alicerçam em um local diferente de fala, mas também se ancoram em experiências vividas e que evocam um espaço de enunciação provindo das margens.

Nas narrativas observam-se as revelações das intempéries sofridas pelos habitantes das favelas do Rio de Janeiro que padecem com o preconceito e a violência. Esta configuração enquadra a narrativa de “O sol na cabeça” no conceito de literatura periférica ou marginal, que se orienta pelo espaço de pertencimento do autor no qual se deriva o seu lugar de fala e insere a sua produção literária como instrumento de denúncia (NASCIMENTO, 2009; PATROCÍNIO, 2013).

A produção literária de Martins desloca-se para um jogo de oposição discursiva na relação margem/periferia versus centro e constrói uma identidade a partir da representação de setores marginalizados, nesse caso, os habitantes das favelas cariocas. O espaço e o universo vinculado à violência e o crime dá forma ou é constante na grande maioria dos contos.

Em “O espiral” observa-se como a produção de ódio se explicita claramente na forma como narrador-personagem passa a perseguir de forma óbvia aqueles que o perseguem como em “É foda sair do beco (...) em favela da Zona Sul. Avulte a comparação entre realidades cuja vizinhança escancara as diferenças de mundos, os quais, na verdade, não puderam estar mais apartados.

Além disso, nota-se como Martins põe à mostra o fosso social entre o morro e o asfalto. Em entrevista dada à revista Veja em 2018, o referido conto foi engendrado

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pela experiência frustrante vivida na escola pública, em que estudantes de instituições privadas próximas olhavam para ele e seus colegas como “bandidos uniformizados”. Dessa forma, o autor inspirado, portanto, nesse desconforto de circular por lugares longe do seu território de origem, o conto aborda a incapacidade do protagonista de conciliar duas realidades tão contrastantes: sua origem, na favela, e a escola, situada na Gávea.

Olhado com desconfiança por aqueles com quem cruzava, seja “[...] com os moleques do colégio particular que ficava na esquina da rua da minha escola [...] ou quando uma velha segurava a bolsa e atravessava a rua para não topar comigo” (MARTINS, 2018, p. 17)

É perceptível que cada cenário ao longo do percurso da personagem indo e vindo da escola vai-se construindo significados e interpelações, conforme os demais vão aparecendo ao longo do percurso. A associação entre força e violência na visão dos que discriminam, como também a ameaça que os leva a agir de modo a fugir daquele desvelam o quando o racismo se encontra no cotidiano e levam a comportamentos variados de certos sujeitos.

Começou muito cedo, eu não entendia. Quando passei a voltar sozinha da escola, percebi esses movimentos. Primeiro com os moleques do colégio particular que ficava na esquina da rua da minha escola, eles tremiam quando meu bonde passava. Era estranho, até engraçado, porque meus amigos e eu, na nossa própria escola, não metíamos medo em ninguém. Muito pelo contrário, vivíamos fugindo dos moleques maiores, mais fortes, mais corajosos e violentos (MARTINS, 2018, O. 17).

Esse entendido é legitimado e reconhecido socialmente, o texto literário enquanto construção social (Foucault, 2016) capaz de produzir e reproduzir, sobretudo discurso sobre representações indentitárias que a depender do sujeito anunciador pode reafirmar expressões de uma lógica vertical das nossas relações de poder.

Em “Espiral”, Martins (2018) constrói discursos sobre personagens e cenas cotidianas da favela e da marginalidade. As produções brasileiras dos autores da literatura marginal denominação que se refere àquela que passou a ser utilizada para designar a literatura daqueles que se sentem marginalizados pela sociedade e trazem

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



para o campo literário temas, termos, personagens e linguajares igualmente marginais (NASCIMENTO, 2019, p. 21).

As formas de ser e ser percebível e se perceber vai se construindo entre os embates, lutas e enfrentamentos. A constituição de cada sujeito altera-se e se renova conforme a dinâmica da sociedade, mantendo laços com aspectos mais enraizadores do capitalismo. Daí, identificamos casos inúmeros de julgamentos, a ameaça, segregação étnica onde o lugar de branco não é o mesmo para negros e vice-versa.

Nunca esquecerei da minha primeira perseguição. Tudo começou do jeito que eu mais detestava: quando eu, de tão distraído, me assustava com o susto da pessoa e, quando via, era eu o motivo, a ameaça. Prendi a respiração, o choro, me segurei, mais de uma vez, pra não xingar a velha que visivelmente se incomodava de dividir comigo, e só comigo, o ponto de ônibus (MARTINS, 2018, p. 18).

Os próprios atos racistas vão composto o passo a passo da personagem que reage simulando perseguição, possível ataque, sendo ele um próprio experimento dessa construção histórica, mas também quase vítima da reação aquele que discrimina. O autor transmite que as práticas racistas não se reduzem a discursos ou a interpelações depreciantes da fisionomia negra, mas prontifica aquele que exerce o papel de racista a agir de forma violência, no intuito de, eliminar qualquer corpo que não condiz com seus parâmetros e ideias de branquitude.

(...) me perdia entre as personalidades, não conseguia escolher. Tinha medo. Até que um dia, andava pela rua, era noite alta, um homem virou a esquina no mesmo momento que eu, trombamos. Ele levantou os braços, se rendendo ao assalto. Eu disse: "Fica tranquilo. E vai embora". (...) Durante o primeiro mês, forcei nosso encontro muitas vezes. Em algumas ele ficou intimidado com minha presença, em outras parecia não notar ou não se importar (...) Ele tentava me despistar dando voltas pelos quarteirões, mas seu esforço era inútil (...) Até que entramos na jogada final. Comecei a segui-lo, como das outras vezes, num lugar próximo a sua casa, não fiz questão de despistar, pelo contrário, pegou o caminho mais rápido até o apartamento. Suava pelas ruas, a cara vermelha. Também eu tremia diante das possibilidades de desfecho. (...) Alguns minutos depois apareceu Mário, completamente transtornado, segurava uma pistola automática. Sorri para ele, percebendo naquele momento que, se quisesse continuar jogando esse jogo, precisaria também de uma arma de fogo (MARTINS, 2018, p. 21).

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## 3 CONCLUSÃO

Superar estereótipos não é apenas no campo prático da vida cotidiana, mas no fazer intelectual e literário. A obra “O sol na cabeça” de Geovani Martins nos apresenta o quanto é valioso um negro tomar suas experiências cotidianas, torna-las literárias e server de desvelamento de uma realidade histórica de nossa sociedade. O conto expressa tensões de suas personagens, o racismo, o enfrentamento, o limite dessa concepção de mundo e de prática nefasta e os riscos que cada negro e negra estão expostos.

O ato de tornar a literatura um campo de reflexão, de desmascaramento e até de impunidade mina nossas mentes da necessidade de uma nova prática de enfrentamentos, que não há democracia racial e que o racismo é base para crimes hediondos. Com efeito, a literatura contemporânea, nessa perspectiva, é um chamamento para novas concepções e lutas e cabe a nós organizarmos, promover a busca do saber e enfrentar os ditames nefastos do capital expresso no racismo e demais mazelas.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In.: Vários Escritos. 5<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro. Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2011.

DALCASTAGNÉ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 31, p. 87-110, 2008. BARBALHO, Alexandre. Conselhos de cultura: desafios. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; FERNANDES, Taiane; RUBIM, Iuri (orgs.). **Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura**. Salvador: EDUFBA, 2010.

DE ARAÚJO, Maciel Nascimento. **Literatura e Racismo Estrutural**: proposta de trabalho na escola com o livro minha vida de menina. Seminário Docentes. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A grande estrangeira**: sobre literatura. Belo Horizonte: Autêntica. 2016.

MARTINS, G. O. **O sol na cabeça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Vozes marginais na literatura**. Rio de Janeiro. Aeroplano, 2009.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Literatura e Periferia**: considerações a partir do contexto paulistano. In Regina Dalcastagnè; Lúcia Tennina (orgs), *Literatura e Periferias*: Porto Alegre-RS. 2019. Zouk, 15-35.

PATRÍCIO, P.R.T do. **Escritos à margem**: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras, FAPERJ, 2023.

## PROMOÇÃO



## APOIO

